

Comunicação Oral

Subtema: Territórios juvenis – o urbano e o rural

A ESCOLA E AS CULTURAS LOCAIS URBANAS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS

Karina Santos da Silva¹

Este estudo, resultado da dissertação de mestrado em andamento, busca analisar o papel da escola pública na vida de jovens moradores da favela Real Parque, localizada no bairro do Morumbi na cidade de São Paulo. Para isso, pretende-se compreender as relações entre o espaço escolar, o bairro e a cultura local, a partir da história oral de vida de moradores antigos e de jovens que estudam ou estudaram na escola pública municipal que atende os moradores dessa região. A favela estudada está sendo urbanizada, sob a coordenação do Programa de Urbanização de Favelas da Prefeitura de São Paulo. De acordo com o programa, 1.135 famílias serão removidas para outras regiões da cidade e, após a finalização das obras, terão o direito de morar nos apartamentos construídos na mesma área. Esse processo tem desencadeado mudanças profundas tanto no cotidiano escolar quanto na vida dos estudantes. De um lado, há jovens que não concluem o ano letivo ou pela falta de vagas em outra escola ou pela distância da nova casa para a antiga escola. Seus pais são pressionados para sair rapidamente da favela, lugar onde constituíram seus laços de amizade, suas culturas e identidades. Do outro lado, está a escola que vem perdendo um número considerável de alunos nesse contexto. Para analisar as transformações ocorridas nesses dois espaços – a escola e a favela – esta investigação tem um caráter qualitativo com base no referencial teórico-metodológico da história oral que é uma alternativa para estudar a sociedade valorizando as experiências vividas pelas pessoas compreendidas nessa perspectiva, como protagonistas de suas próprias histórias. Assim, foram feitas observações na favela e na escola, com registros no diário de campo e oito entrevistas semi-estruturadas com dois professores, uma funcionária, uma ex-funcionária, dois jovens que estão estudando e dois jovens que estudaram na escola do bairro. O trabalho baseia-se também nas contribuições da etnografia na perspectiva da sociologia do cotidiano. As análises estão apoiadas nas reflexões dos teóricos José Carlos Sebe Bom Meihy, José Machado Pais, Paul Thompson, Walter Benjamin. A partir da história oral de vida das

¹Mestranda em Educação FE/Unicamp, pesquisadora do grupo de pesquisa Violar (Laboratório de Estudos sobre Violência, Imaginário e Juventude) da mesma instituição e Bolsista da Fundação Ford – IFP.

pessoas envolvidas com a pesquisa, identificamos quais os sentidos atribuídos à escola pública para essa população e qual o papel dessa instituição. Embora esse trabalho aborde questões de uma determinada realidade escolar, é possível ampliar essa problemática para os desafios da educação, em especial da escola pública, inserida nas periferias e favelas das grandes metrópoles brasileiras.

Palavras chaves: Juventudes, Favela e Escola Pública.